

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

DESCOBERTA DE UMA REPRODUÇÃO DE ESTATUETA GREGA ENCONTRADA NO PEDRÓGÃO PEQUENO, BEIRA BAIXA.

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1972 | Número: 82

Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga, Descoberta de uma reprodução de estatueta grega encontrada no Pedrógão Pequeno, Beira Baixa. *Revista de Guimarães*, 82 (3-4) Jul.-Dez. 1972, p. 221-223.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Descoberta de uma reprodução de estatueta grega encontrada no Pedrógão Pequeno (Beira Baixa)

Por O. DA VEIGA FERREIRA

I — *Introdução*

Por intermédio do meu amigo Dr. Jaime Martins Ferreira foi-me possível travar conhecimento com uma colega que me facultou o estudo da presente peça de bronze encontrada num terreno de lavoura numa sua propriedade em Pedrógão Pequeno (Beira Baixa).

A bela peça estava enterrada a certa profundidade e foi o arado, numa lavoura mais funda, que a trouxe à superfície.

II — *Descrição do Bronze*

Logo à primeira vista se nota tratar-se duma bela imitação dum bronze grego da época pericliana. A estatueta representa um guerreiro ou gladiador em atitude de combate. Na cabeça tem um capacete do tipo dos da época de Péricles com a viseira levantada. Na mão direita vê-se ainda os restos do cabo da adaga ou do gládio, e no braço esquerdo, levantado, um escudo redondo. Este escudo é de ferro com ornamentação radial ou estelar, dentro de dois círculos concêntricos. O corpo é vestido com blusa ou peitoral sem mangas com decote rectangular e saiote franjado com cinto abaixo do umbigo. A estatueta é fundida pelo processo do «molde perdido», processo aliás ainda hoje usado para a fundição de bronzes ocios. A figura

é perfeita, esbelta, com feições finas, correctas e distintas, e por debaixo do capacete, vêem-se flutuar ao vento os cabelos compridos, ligeiramente ondulados. Todo o conjunto estatutuário representa um guerreiro muito jovem, imberbe e extremamente desenvolvido fisicamente, tratando-se, sem dúvida, dum atleta.

Medidas: altura — 145 mm; diâmetro na cintura — 38 mm; altura do saiote — 28 mm; altura da cabeça — 40 mm; diâmetro do braço — 15 mm; altura do nariz 7 mm; diâmetro do escudo — 61 mm.

III — *Algumas considerações sobre o bronze*

Como se disse no início se vê, logo à primeira vista, estarmos em presença duma bela imitação ou reprodução duma estatueta grega representando um guerreiro em atitude de combate. Mandámos, por intermédio do Prof. D. Fernando de Almeida, fotografias ao Prof. Garcia e Bellido, de Madrid, que confirmou em absoluto as nossas suspeitas. No entanto a sua antiguidade é manifesta pois a pátina e corrosão do bronze são muito antigas. O processo de fundição e moldagem também ajudam a dar força a esta opinião. Por outro lado o escudo de ferro é bem posterior à antiguidade do bronze dando a impressão que foi ali colocado muito depois da feitura daquele. Os conhecimentos que possuímos hoje da escultura grega (1) foram dados ou por cópias romanas ou por descrições literárias. A grande maioria das estátuas gregas ou estatuetas pereceu às mãos do homem: as de bronze foram derretidas e as de mármore para fazer cal. Com a excepção de poucas descobertas submarinas e de poucas em terra, como por exemplo, o *Apolo de Piombino*, encontrado em 1812 ao largo da costa da Etrúria, e depositado hoje no Museu do Louvre (2), todo o resto parece ser produto de imitações posteriores, isto é, da época romana.

(1) George F. Bass, «Archeology und water», *Thames and Hudson*, Londres, 1966.

(2) Visita de O. da Veiga Ferreira em Abril de 1964 na Sala de Antiguidades grego-romanas.

A maioria dos autores crê que as cópias mais frequentes de estatuetas e estátuas gregas foi executada no século I a. C. Será a estatueta do Pedrógão uma imitação daquela época?

Outra hipótese seria a de se tratar duma cópia do século XVII, época em que era uso fazerem-se reproduções da estatuária pequena, quer em mármore, quer em bronze, das chamadas artes menores, e até de lápides e de outros elementos romanos, gregos, etruscos ou fenício-egípcios, para enriquecer as colecções particulares dos grandes senhores que tomaram esses hábitos com a Renascença. Em Portugal, de facto, há seguros indícios de muitas antiguidades falsificadas por imitação ou cópia, como se pode ver em André de Resende.

De qualquer forma pensámos dar a conhecer esta peça, não só pela sua beleza e perfeição, mas também, e principalmente, para por de sobreaviso os que estão menos preparados para distinguir estas antiguidades. É claro que este aviso destina-se às pessoas honestas, pois outras há, que, embora reconhecendo serem falsas algumas antiguidades, insistem, mesmo contra todos os elementos lógicos, na sua autenticidade. Para essas é claro que de nada servem as nossas observações.



Fig. 1 — *A estatueta do Pedrógão Pequeno (Beira-Baixa) vista de frente.*

2/3 do tamanho nat.



Fig. 2— *A mesma estatueta vista pela parte posterior.*

2/3 do tamanho nat.